



Poucos servidores quiseram participar do debate no Ministério da Educação

Apelo à Constituinte não motiva servidor

Apesar do descaso com que sempre foi tratada a classe dos servidores públicos pelas constituições brasileiras, o debate "O Servidor e a Constituinte", realizado, ontem, no auditório do Ministério da Educação, com a presença de 9 candidatos, não conseguiu despertar os ânimos da platéia ou dos convidados.

Os próprios funcionários do Ministério que participaram do debate, cerca de 30, estavam mais interessados em discutir temas diversos, como o que os candidatos pensavam da Constituinte, sociação dos Servidores do Mec da discriminação social, do que discutir propostas constitucionais em favor da classe. De 16 perguntas escritas aos candidatos, por exemplo, apenas 5 tratavam de questões ligadas ao servidor público.

O debate começou com uma exposição do candidato Walter Giordano (Câmara/PDT) sobre a presença do servidor público nas Constituições brasileiras. Após a exposição, Giordano defendeu a união da classe e a luta por um plano de carreira e um salário digno, com jornada de trabalho de 6 horas.

Em seguida vieram as perguntas. Entre as propostas para a questão, do

servidor público, foi defendida a equiparação dos salários nos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), a sindicalização da classe, a estabilidade no emprego e a contratação de funcionários apenas por concurso.

A defesa da venda dos imóveis funcionais aos ocupantes, feita pelo candidato Geraldo Campos (Câmara/PMDB), foi questionada por um funcionário, mas não chegou a polemizar. Nem as acusações de alguns candidatos de que o PFL e o PMDB não estavam empenhados nas mudanças necessárias ao país, conseguiu superar o marasmo predominante.

O debate foi promovido pela Associação dos Servidores do Mec (AS-ASMEC), e contou com as presenças de Bené Setenta (Câmara/PJ), Eurico Borba (Câmara/PSC), João Monsá (Câmara/PTB), Geraldo Campos (Câmara/PMDB), Esaú de Carvalho (Câmara/PFL), Walter Giordano (Câmara/PDT), José P. da Rocha (Senado/PTB), Benedito Domingos (Senado/PFL) e Maria Laura (Câmara/PT), todos funcionários públicos e disputando as próximas eleições.